

# **GEO** **FRONTER**

**ISSN: 2447-9195**

## **A INSERÇÃO DE SANTA CATARINA NAS NOVAS ROTAS ECONÔMICAS DO SUL GLOBAL**

The insertion of Santa Catarina in the new economic routes of the global south

La inserción de Santa Catarina en las nuevas rutas económicas del sur global

---

**Luciano Francisco Lima de Mello**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

**Resumo:** Este artigo analisa a inserção do estado de Santa Catarina nas novas rotas econômicas do Sul Global, a partir da intensificação das relações comerciais entre Brasil e China no pós-2000. Parte-se da compreensão de que a centralidade chinesa na economia mundial ultrapassa o crescimento dos fluxos comerciais, envolvendo a reorganização das cadeias produtivas, das infraestruturas logísticas e das estratégias territoriais de desenvolvimento. Metodologicamente, o estudo combina revisão bibliográfica da geografia econômica com análise de dados secundários do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Os resultados indicam que Santa Catarina apresenta uma inserção externa marcada por forte especialização funcional, com pauta exportadora concentrada em produtos agroindustriais e alimentos processados, enquanto as importações são dominadas por bens industriais de maior complexidade tecnológica, majoritariamente de origem chinesa. A China consolida-se, assim, como principal parceira comercial do estado, desempenhando papel estratégico na sustentação e modernização do seu parque industrial.

**Palavras-chave:** China; Comércio exterior; Geografia econômica.

**Abstract:** This article analyzes the insertion of the state of Santa Catarina into the new economic routes of the Global South, based on the intensification of trade relations between Brazil and China post-2013. It starts from the understanding that China's centrality in the world economy goes beyond the growth of trade flows, involving the reorganization of production chains, logistical infrastructures, and territorial development strategies. Methodologically, the study combines a bibliographic review of economic geography with the analysis of secondary data from the Ministry of Development, Industry, Commerce, and Services (MDIC), the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), and the National Bank for Economic and Social Development (BNDES). The results indicate that Santa Catarina has an external insertion marked by strong functional specialization, with an export basket concentrated in agro-industrial products and processed foods, while imports are dominated by industrial goods of greater technological complexity, mostly of Chinese origin. China thus consolidates itself as the state's main trading partner,

playing a strategic role in sustaining and modernizing its industrial park.

**Keywords:** China; Foreign trade; Economic geography.

**Résumé:** Este artículo analiza la inserción del estado de Santa Catarina en las nuevas rutas económicas del Sur Global, a partir de la intensificación de las relaciones comerciales entre Brasil y China en el período posterior a 2013. Se parte de la comprensión de que la centralidad china en la economía mundial va más allá del crecimiento de los flujos comerciales, implicando la reorganización de las cadenas productivas, las infraestructuras logísticas y las estrategias territoriales de desarrollo. Metodológicamente, el estudio combina una revisión bibliográfica de la geografía económica con el análisis de datos secundarios del Ministerio de Desarrollo, Industria, Comercio y Servicios (MDIC), del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE) y del Banco Nacional de Desarrollo Económico y Social (BNDES). Los resultados indican que Santa Catarina presenta una inserción externa marcada por una fuerte especialización funcional, con una pauta exportadora concentrada en productos agroindustriales y alimentos procesados, mientras que las importaciones están dominadas por bienes industriales de mayor complejidad tecnológica, en su mayoría de origen chino. China se consolida, así, como el principal socio comercial del estado, desempeñando un papel estratégico en el sostenimiento y la modernización de su parque industrial.

**Palabras clave:** China; Comercio exterior; Geografía económica.

## Introdução

A intensificação das relações econômicas entre a República Popular da China e os países da América Latina insere-se no contexto mais amplo da reconfiguração da economia política do "Sul Global", conceito que, como observa Almeida (2024), emerge no cerne do novo debate sobre o multilateralismo contra hegemônico protagonizado por iniciativas como o BRICS. Longe de se restringir a um fenômeno geopolítico de escala continental ou a fluxos comerciais convencionais, esse processo materializa-se na reorganização das economias subnacionais, refletindo diretamente sobre estruturas produtivas, sistemas logísticos e padrões de inserção externa de territórios específicos. No caso brasileiro, tal dinâmica revela-se de forma particularmente expressiva: ao longo do século XXI, a China consolidou-se como principal parceiro comercial da maioria das Unidades Federativas brasileiras (UFs), redefinindo, na

prática, os termos da inserção regional e nacional nessa nova arquitetura das relações internacionais (MDIC, 2026).

É nesse contexto que se insere a análise proposta neste artigo, ao examinar como a intensificação do comércio Sul–Sul e a expansão dos investimentos chineses no pós-2000 (com ênfase no projeto da “*Belt and Road Initiative (BRI)*”, conhecido no Brasil como “Nova Rota da Seda”, têm contribuído para a redefinição das rotas logísticas, dos fluxos de mercadorias e das estratégias territoriais de desenvolvimento, com especial atenção à inserção de Santa Catarina nas novas conexões logísticas que articulam a América do Sul aos circuitos produtivos e comerciais do Sul Global.

O processo de desenvolvimento chinês consiste, apontado por Jabbour *et al*, (2020a, p. 21) como o “mais impressionante fato da história econômica recente”. A busca pela fronteira tecnológica, como o 6 G, Big Data, são projetos em desenvolvimento na China. O projetamento está presente como ferramenta de planejamento do território, fazendo a projeção de seus objetivos em diferentes escalas, desde nacionais, até intercontinentais, como é o caso da “*Belt and Road Initiative*”, projeto chinês que busca reestruturar o sistema de infraestrutura de outros países, fomentando as relações econômicas internacionais, através do sistema logístico de exportação e importação. Grandes investimentos que representam o fortalecimento de relações bilaterais entre a China e os demais países.

Desta maneira, este artigo reflete sobre a intensificação das relações comerciais brasileiras com a China e outras países do Sul Global, e seus impactos geográficos e econômicos, abarcando o exemplo da Unidade Federativa Santa Catarina, que como destacado por Dentz e Saggiorato (2024, p.143) “quadruplicou os valores das exportações para a China” entre 2003 e 2023.

Para tanto, o estudo parte de uma revisão bibliográfica crítica que se debruça sobre os debates acerca da geopolítica, da globalização e da geografia econômica, com especial atenção ao protagonismo da China na reconfiguração das relações políticas e econômicas contemporâneas e seus reflexos sobre a inserção de regiões periféricas no capitalismo global. Autores como Jabbour (2020a; 2020b; 2020c), Espindola (2020; 2023), Dantas (2020a; 2020b), Pautasso (2024), Noria (2024), Dentz (2020; 2022; 2023) e Medeiros (2021), fornecem o arcabouço teórico que auxilia na compreensão das transformações territoriais em curso e a reorganização da economia catarinense diante desse novo contexto. A investigação empírica, por sua vez, apoia-se na coleta e triangulação de dados secundários provenientes de fontes

oficiais, permitindo confrontar as proposições teóricas com as dinâmicas concretas observadas no comércio exterior e na estrutura produtiva da UF.

Utilizam-se estatísticas de comércio exterior da plataforma do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), que permitem mapear fluxos de importação e exportação, principais produtos e parceiros comerciais, além de especificar a natureza dessas transações quanto à participação de bens semimanufaturados, manufaturados ou matérias-primas. Complementarmente, incorporam-se indicadores socioeconômicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que auxiliam na compreensão da evolução econômica do estado de Santa Catarina durante a última década, bem como dados do Centro de Finanças e Desenvolvimento Verde (FISF) da Universidade de Fudan, ampliando a perspectiva analítica sobre a *BRI*.

### **A Nova Economia do Projeto e a Nova Rota da Seda**

O desenvolvimento chinês deve ser compreendido como um processo histórico original, que extrapola leituras superficiais sobre crescimento econômico, configurando aquilo que Jabbour, Dantas e Espíndola (2020b, p.19) caracterizam como um dos fenômenos mais significativos da história econômica recente:

A postura de afirmação e do reconhecimento do papel do marxismo no passado, no presente e no futuro da China, posta de forma clara por Xi Jinping, não encontra eco entre a ampla maioria dos marxistas que rejeitam o caráter socializante do processo em curso no gigante asiático. O conteúdo da maioria absoluta dos estudos sobre a China que jorram aos milhares, sob forma de dissertações ou teses de doutorado e nas prateleiras de livrarias, não conseguem atentar para o fato de que no real está ocorrendo naquele país a construção de um edifício original, onde surgem e ressurgem elementos e instituições de diferentes épocas históricas. Intentamos fugir da superfície. A única razão desse gigantesco processo em andamento na China é observá-lo como parte da história da civilização humana, não se trata de um milagre; muito menos um acaso.

A reafirmação explícita do marxismo como ideologia orientadora do Estado, expressa inclusive nos pronunciamentos de Xi Jinping, ao reconhecer Karl Marx como o maior pensador da história, sinaliza que a trajetória chinesa não representa uma ruptura com o materialismo histórico, mas sua atualização concreta às condições do século XXI.

Nesse sentido, o chamado “socialismo de mercado” deve ser interpretado como parte de uma transição estrutural mais ampla, marcada pela combinação entre planejamento estatal,

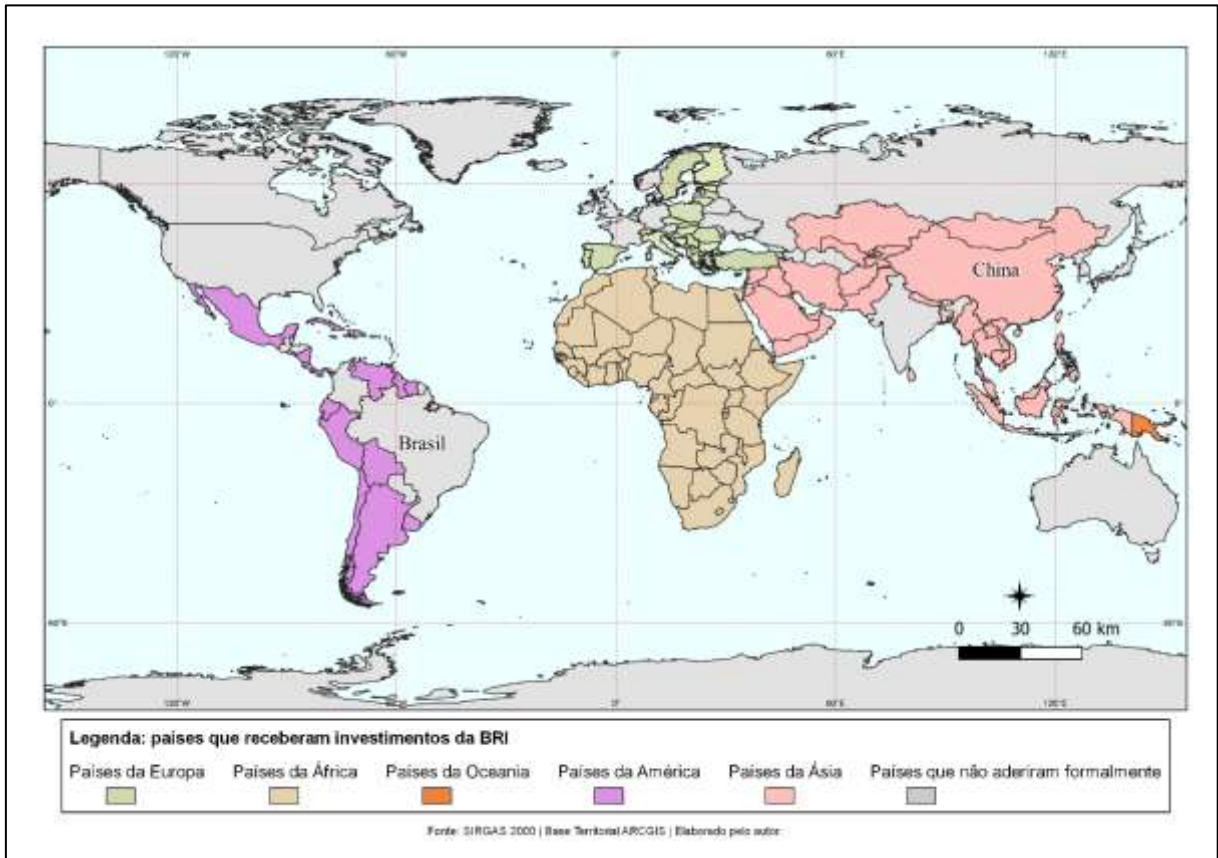
financeirização controlada, inovação tecnológica e novos paradigmas produtivos, retomando e atualizando a noção rangeliana de “Economia do Projeto” (Jabbour *et al*, 2020a).

A busca sistemática pela fronteira tecnológica (expressa em áreas como Big Data, inteligência artificial e telecomunicações avançadas) articula-se a uma lógica de planificação multiescalar do território, na qual projetos estratégicos de alcance global, como a *Belt and Road Initiative*, operam como instrumentos de reorganização da infraestrutura, da logística e das relações econômicas internacionais. Assim, o projeto assume centralidade como método consciente de intervenção histórica, no qual o Estado chinês projeta objetivos econômicos, territoriais e geopolíticos em diferentes escalas, consolidando um novo padrão de desenvolvimento que ultrapassa a experiência chinesa e aponta para a emergência de uma Nova Economia do Projeto, gestada no interior das contradições do capitalismo contemporâneo.

Um ambicioso projeto em movimento pelo gigante asiático é a “*BRI*” (sigla em inglês para a “*Belt Road and Initiative*”), iniciativa que já abrange mais de 140 países em todo o mundo, espalhados por todos os continentes, exceto na região da América do Norte (Schulhof, Vuuren, Kirchherr, 2022). Embora, em janeiro de 2026, o Brasil ainda não tenha aderido oficialmente a esta iniciativa do governo chinês, os reflexos destes investimentos focados principalmente na infraestrutura de importação/exportação já são sentidos em toda a América do Sul.

Um exemplo que sugere essa interação dinâmica é o caso de Santa Catarina, o que fortalece o seu papel como importador de tecnologia e polo industrial. Para ilustrar a discussão, foi adicionado a Figura 1, na qual pode-se observar aos países que aderiram a *BRI*.

**Figura 1 - Países Beneficiários dos investimentos do BRI (2013 - 2024)**



**Fonte:** ArcGIS Data and Maps: World Countries (2022); FISF – Universidade de Fudan, Shanghai (2025). Elaborado pelo autor (2026).

Observa-se na Figura 1 a ampla projeção territorial da *BRI* cuja presença se estende por diferentes continentes. Destacam-se, em vermelho, os países asiáticos, onde a adesão é praticamente generalizada, evidenciando a centralidade da China enquanto polo articulador de redes de cooperação econômica, infraestrutura e conectividade regional. No continente africano, indicado em amarelo, apenas um país não formalizou sua adesão, o que evidencia a densidade das relações sino-africanas e a relevância atribuída pelos Estados africanos a essa agenda de integração.

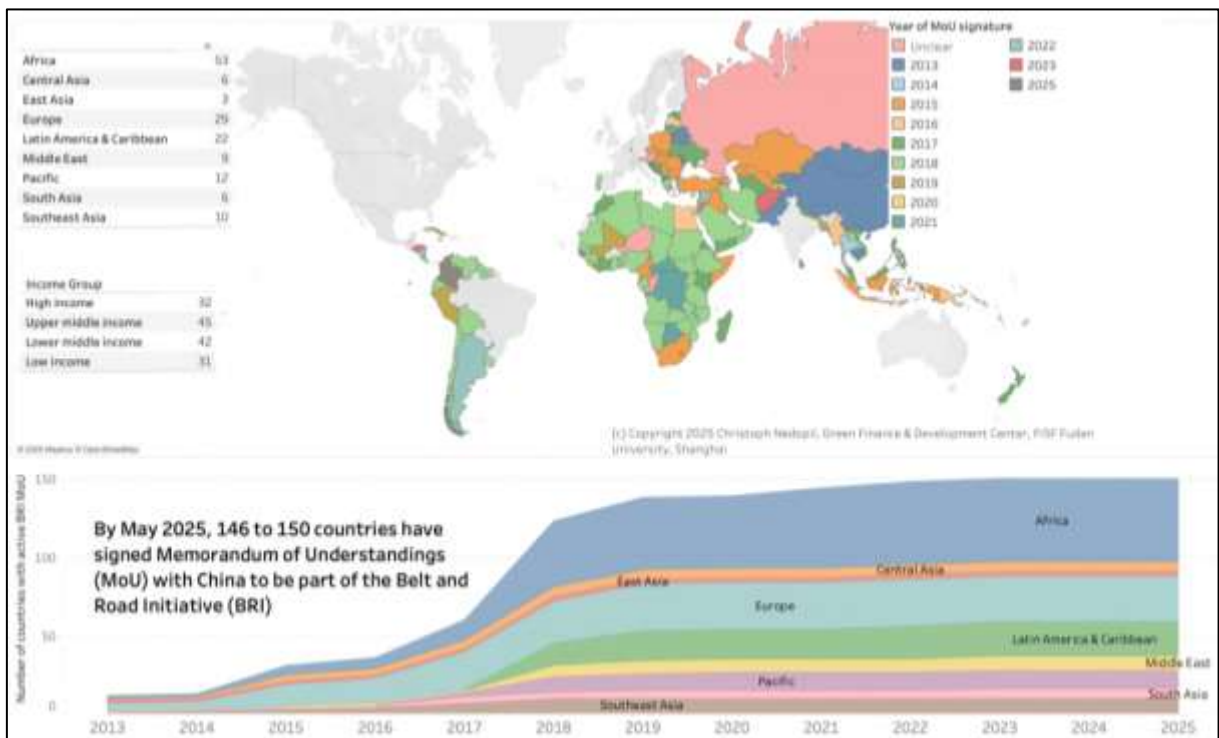
No caso africano, a atuação chinesa tem se estruturado por meio de instrumentos institucionais e financeiros que combinam comércio, cooperação técnica e investimentos em infraestrutura. Nas Palavras de Pautasso, Doria e Nogara (2025, p. 5):

Outra dimensão e desafio crucial da *BRI*, diz respeito a sua extensão até o continente africano. Além de ser a principal parceira comercial de praticamente todos os países africanos, a China criou o FOCAC, formalmente estabelecido em 2000, com encontros trianuais e Planos de Ação robustos. A institucionalização das relações da China com a África impulsiona diversas

outras iniciativas. Primeiro, amplia a ajuda internacional da China para a África, com capacitação de profissionais, cooperação técnica, ajuda humanitária etc. Segundo, contribui para o desenvolvimento infraestrutural do continente, com a construção de prédios públicos, usinas de produção de energia, estradas, escolas e centros de desenvolvimento agrícola, hospitais, entre outros. Terceiro, os investimentos externos diretos da China têm impulsionado Zonas Econômicas Especiais e Zonas de Livre Comércio em diversos países africanos, compensando a perda de empregos decorrente das exportações chinesas.

Entre 2017 e 2025, a África destacou-se como o continente com maior número de países participantes da BRI, evidenciando a centralidade do Sul Global na estratégia internacional chinesa e reforçando o caráter geoeconômico dessa iniciativa como mecanismo de reconfiguração das hierarquias espaciais da economia mundial. Ainda em 2025, a *Fudan University*, de Shangai, por meio do *Green Finance & Development Center*, mapeou e datou os países que aderiram a iniciativa, exposto na Figura 2.

**Figura 2 -** Mapeamento da adesão à *BRI* por país e ano (2013 – 2025)



**Fonte:** Nedopil, Christoph (2025): “Países da Iniciativa Cinturão e Rota”; Xangai, Centro de Finanças e Desenvolvimento Verde, FISF Universidade de Fudan. Elaborado pelo autor (2026).

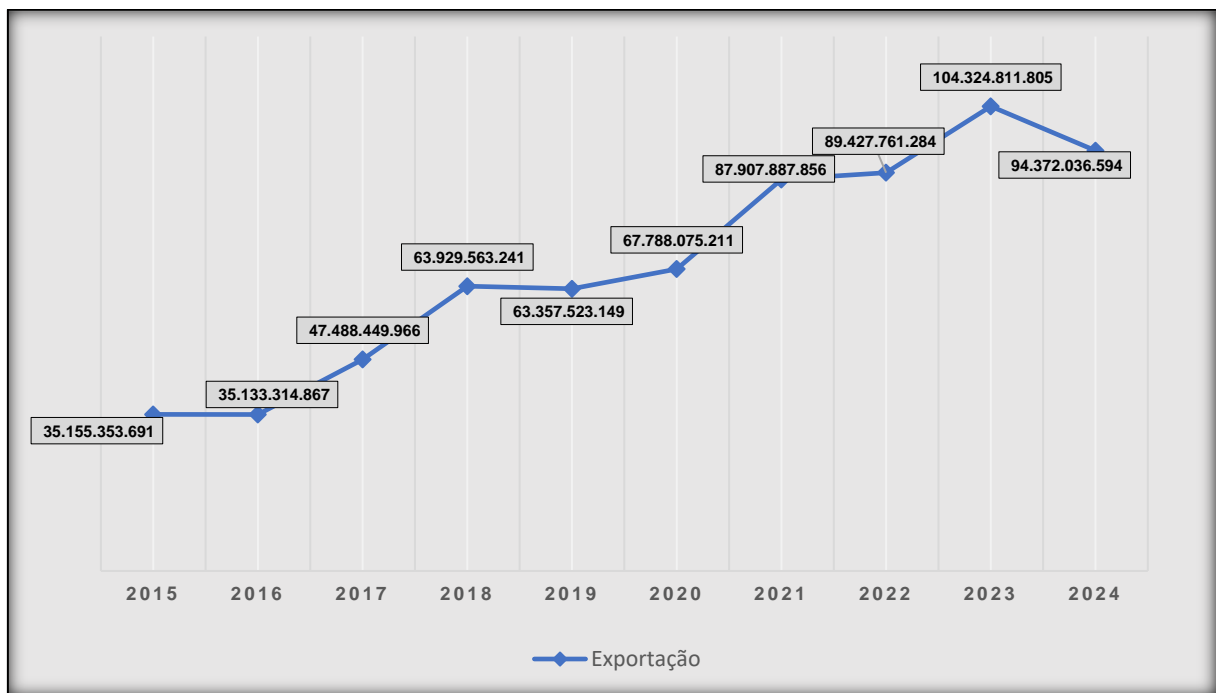
Na América Latina, observa-se a adesão de países como Argentina, Chile, Venezuela, Peru e Uruguai, demonstrando como a influência chinesa tem se expandido também no eixo Sul-Sul. Nesse contexto, a BRI constitui um elemento complementar para compreender a

inserção internacional de economias regionais como a de Santa Catarina. Ainda que o Brasil não tenha aderido formalmente à iniciativa, seus efeitos indiretos se manifestam na ampliação dos fluxos comerciais, no acesso a bens de capital e na difusão de tecnologias provenientes da China. As experiências de países como Chile e Peru indicam que a iniciativa tende a fortalecer conexões econômicas bilaterais, criando oportunidades de financiamento e integração produtiva (Kroetz; Germano, 2022).

### Relações econômicas Brasil x China e a inserção de Santa Catarina

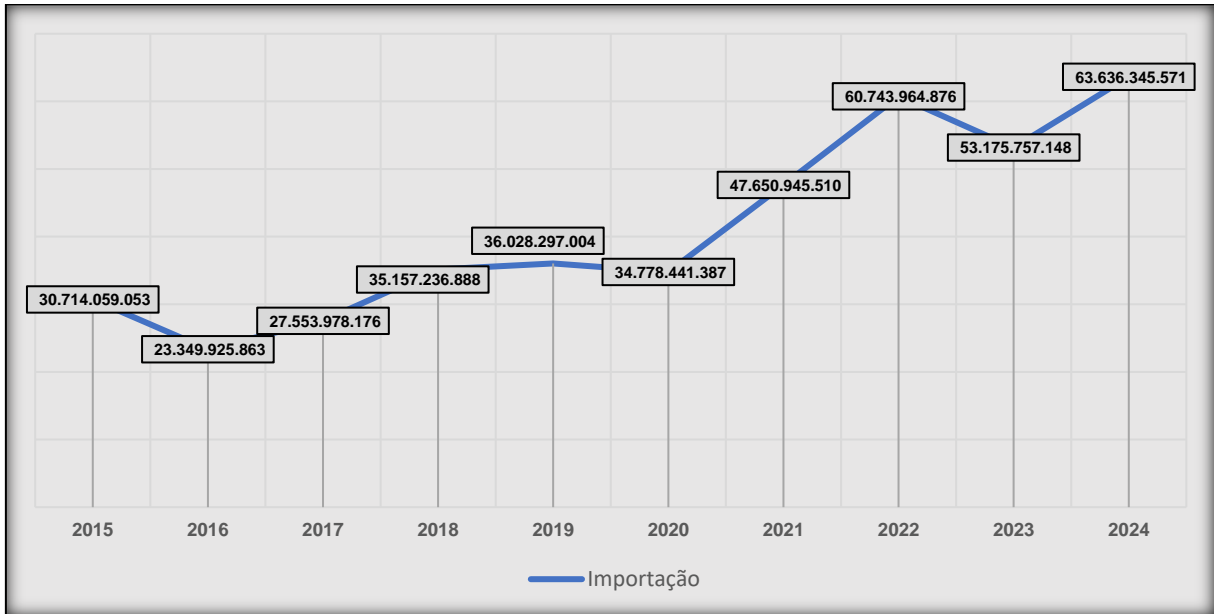
O Estado Chinês se tornou o principal parceiro comercial brasileiro, com grande ascensão nas relações comerciais pós-2015, como demonstra os Gráficos 1 e 2.

**Gráfico 1** - Valor total das exportações brasileiras entre 2015 e 2024 (US\$) com destino à China



Fonte: MDIC (2026). Organizado pelo autor (2026).

**Gráfico 2** - Valor total das importações brasileiras entre 2015 e 2024 (US\$) proveniente da China



**Fonte:** MDIC (2026). Organizado pelo autor (2026).

Os dados expostos nos gráficos evidenciam a trajetória de expansão das exportações brasileiras direcionadas ao mercado chinês, cujo valor passa de aproximadamente US\$ 35,1 bilhões em 2015 para um patamar superior a US\$ 104,3 bilhões em 2023, mantendo-se elevado em 2024, ainda que com leve retração (MDIC, 2026). Tal evolução consolida a China como principal destino das exportações brasileiras ao longo do século XXI.

No plano nacional, as importações brasileiras provenientes da China apresentam uma trajetória de crescimento estrutural ao longo da última década, ainda que marcada por oscilações conjunturais. Após a retração observada entre 2015 e 2016, em função da crise econômica interna, verifica-se uma retomada consistente, intensificada a partir de 2020 e alcançando patamares superiores a US\$ 60 bilhões em 2022 e 2024 (Gráfico 2). Essa dinâmica evidencia o aprofundamento das relações sino-brasileiras desde os anos 2000 e a crescente centralidade da China na reorganização do comércio exterior brasileiro. Tal movimento se articula à presença crescente de capitais chineses no país, uma vez que, como destaca Hiratuka (2024),

[...] o volume total de investimentos Chineses no Brasil anunciados e confirmados entre 2007 e 2022 foi de US\$ 71,61 bilhões em 235 projetos. Do ponto de vista setorial, 45,5% do valor dos investimentos confirmados no período foi direcionado ao setor de energia elétrica, seguido por extração de petróleo e gás (30,4%), extração de minerais metálicos (6,2%). Ou seja, confirma-se a concentração dos investimentos no setor de energia elétrica e extrativo. A indústria manufatureira teve participação de 6,2%, enquanto a

obras de infraestrutura representaram 4,4% e a agricultura e a pecuária 3,2 (Hiratuka, 2024, p. 18).

Essa dinâmica se materializa de forma diferenciada no território, o que torna imprescindível a análise em escala subnacional, como destacam Dentz e Espindola (2023). Em Santa Catarina, unidade federativa que possui o PIB de R\$ 513,3 bilhões (IBGE, 2026), tem sua economia descrita através dos dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços que revelam um padrão alinhado à lógica da Divisão Internacional do Trabalho, conforme discutido por Santos (2001), Fresca (2010) e outros autores da geografia econômica brasileira.

A UF consolida-se como espaço relevante no comércio exterior nacional, especialmente nas relações com a China, atuando como importador de insumos e bens industriais e como exportador de produtos agroindustriais e manufaturas, o que reforça sua inserção funcional nas cadeias globais de valor e nas hierarquias territoriais. Santos (2001), explica como essa inserção reflete a fragmentação espacial das atividades produtivas típica da DIT contemporânea.

Os dados de 2024 e 2025 ilustram de forma contundente essa realidade. Em 2024, Santa Catarina exportou US\$ 11,7 bilhões, ocupando o 10º lugar no ranking de exportações das UFs, enquanto suas importações alcançaram US\$ 33,8 bilhões, a colocando na 2ª posição no ranking das importações das UFs, enquanto também representa um déficit na balança comercial de US\$ 22,1 bilhões de dólares. Podemos observar na Tabela 1 a evolução desses fluxos comerciais.

**Tabela 1** - Valor total das importações e exportações de Santa Catarina em dólares US\$ (2015 - 2025)

Ano	Importação	Exportação
2015	12.591.717.203	7.640.214.652
2016	10.300.472.535	7.591.469.375
2017	12.523.863.982	8.506.602.807
2018	15.431.113.139	9.271.832.402
2019	16.903.030.328	8.951.855.776
2020	16.091.194.139	8.127.704.094
2021	24.917.515.284	10.295.984.158
2022	28.989.937.154	11.966.468.596
2023	28.771.535.393	11.577.616.761
2024	33.771.587.792	11.677.214.409
2025	33.993.787.796	12.193.511.740

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços – MDIC. 2026; Organizado pelo autor (2026).

Os dados da Tabela 1 revelam o aprofundamento da inserção externa da economia catarinense entre 2015 e 2025, marcado por forte expansão do comércio exterior, porém com manutenção estrutural do déficit comercial. Ao longo do período, as importações cresceram de forma mais acelerada que as exportações, passando de cerca de US\$ 12,6 bilhões em 2015 para

quase US\$ 34 bilhões em 2025, enquanto as exportações evoluíram de US\$ 7,6 bilhões para aproximadamente US\$ 12,2 bilhões. Após a retração observada em 2016, associada ao contexto recessivo nacional, verifica-se uma trajetória de crescimento contínuo, intensificada a partir de 2021, quando as importações ultrapassam US\$ 24,9 bilhões (MDIC, 2026).

Aprofundando os detalhes sobre as exportações catarinenses, que estão altamente concentradas no setor da indústria da transformação, podemos analisar o panorama dessas trocas. Especificamente 30,3% do valor exportado em 2024, correspondeu a carnes de aves ou suínos, refrigeradas ou congeladas, num montante total de US\$ 3,5 bilhões. Os principais destinos dessas exportações foram: EUA (US\$ 1,7 bilhão), China (US\$ 1,3 bilhão), México (US\$ 781,7 milhões) e Argentina (US\$ 750,1 milhões), que juntos concentram 39% do destino das exportações catarinenses (MDIC, 2026).

Por outro lado, as importações evidenciam um padrão distinto, marcado por maior sofisticação tecnológica e forte dependência de insumos industriais. Destacam-se produtos como cobre, válvulas e tubos termiônicas, transistores, partes e acessórios de veículos automotivos, polímeros de etileno e equipamentos elétricos e não elétricos de uso doméstico, entre outros, sendo que 96% das importações catarinenses têm origem na indústria de transformação (MDIC, 2026).

Entre o período de 2021 e 2025 a maior transação comercial única registrada pelo MDIC (Quadro 1), evidencia a disparidade tecnológica empregada entre o que se importa e se exporta.

**Quadro 1** - Maiores transações (em US\$) únicas registradas pelo MDIC (2021-2025) entre Santa Catarina e a China

Fluxo	Ano	Descrição CUCI Item	Valor US\$ FOB
Importação	2022	Dispositivos fotossensíveis semicondutores; diodos emissores de luz	812.196.644
Exportação	2021	Carne de suínos congelada	757.732.643
Exportação	2023	Soja	704.284.496
Importação	2023	Dispositivos fotossensíveis semicondutores; diodos emissores de luz	677.314.990
Importação	2024	Dispositivos fotossensíveis semicondutores; diodos emissores de luz	644.755.213
Exportação	2022	Carne de suínos congelada	636.573.992

**Fonte:** MDIC (2026); Organizado pelo autor (2026).

O Quadro 1 evidencia a intensidade e a complementaridade estratégica das relações comerciais entre Santa Catarina e a China no período de 2021 a 2025. Observa-se, de um lado,

a expressiva inserção do estado no mercado consumidor chinês, com destaque para as exportações de carne suína congelada e soja, que ultrapassam a marca de US\$ 700 milhões em operações individuais. Esses números demonstram a competitividade do agronegócio catarinense e sua capacidade de atender a um dos maiores e mais dinâmicos mercados do mundo, consolidando a China como parceiro fundamental para a expansão das cadeias agroindustriais do estado.

De outro lado, as importações de dispositivos fotossensíveis semicondutores, com pico superior a US\$ 812 milhões em 2022 (Quadro 1), apontam para a relevância da China como fornecedora de insumos tecnológicos essenciais para a modernização do parque industrial catarinense. A repetição e o volume da importação deste item, indica que o parque industrial catarinense (especialmente setores como eletrodomésticos, autopeças, iluminação e eletrônicos) é profundamente integrado ao mercado chinês. O fato de a China responder por mais de 42% das importações totais de SC em 2024 e 2025 consolida uma relação que vai muito além do volume (MDIC, 2026).

A China não é apenas o maior comprador da produção da UF, mas também atua como fornecedor estratégico de insumos tecnológicos essenciais para a reprodução e a modernização da indústria local, em um contexto de desindustrialização brasileira marcado pelo arrefecimento dos preços das commodities no pós-crise de 2008, pela baixa performance econômica ao longo da década de 2010 e pelos efeitos territoriais das políticas macroeconômicas. Nesse sentido, o panorama 2010-2022 da indústria brasileira revela fragilidades estruturais que se expressam, conforme observa Medeiros, em um processo de:

[...] desindustrialização marcado [...] pela ausência de setores de bens de capital avançados, pelo desaparecimento progressivo da indústria mecânica, pelas crescentes importações para abastecimento da indústria [...] pela redução da capacidade de inovação tecnológica nacional, pelo abandono da indústria em regiões tradicionais e pela redução do crescimento da indústria ainda existente no país. (Medeiros, 2021 p. 368).

Em síntese, os números não mostram apenas uma relação comercial vigorosa, mas um espelho da posição de Santa Catarina na divisão internacional do trabalho: fortemente integrada, porém em uma posição que reflete as desigualdades estruturais entre economias industrializadas tecnologicamente e regiões em desenvolvimento do Sul Global. A consolidação da China como parceiro central acentua tanto as oportunidades de crescimento quanto a urgência de se repensar estratégias de desenvolvimento econômico de longo prazo.

## Investimentos na modernização das infraestruturas para o sistema exportador

No contexto da modernização das infraestruturas voltadas ao sistema exportador, torna-se imprescindível compreender o papel histórico e estrutural do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) como principal instrumento de financiamento de longo prazo no Brasil, responsável por viabilizar materialmente a expansão das bases produtivas e logísticas do território nacional, o banco “[...] é o principal instrumento de financiamento da atividade produtiva no país [...]” (Silva; Marques, 2021, p: 361).

Os investimentos do BNDES indicados na Tabela 2, revelam uma tendência clara de ampliação dos desembolsos do BNDES para os setores de infraestrutura, indústria e agropecuária entre os anos de 2018 e 2024, período marcado por significativas transformações na dinâmica produtiva de diversas regiões do país (BNDES, 2026). Essa elevação progressiva dos desembolsos evidencia uma estratégia estatal de fortalecimento das bases materiais necessárias à integração das economias subnacionais às cadeias produtivas.

**Tabela 2** - Desembolsos do BNDES por setor em bilhões de reais (2018-2024)

Setores	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Agropecuária	14.660	15.870	16.620	16.721	21.471	27.557	35.065
Comércio e Serviços	11.906	6.222	10.274	11.032	14.744	16.739	23.596
Indústria	12.304	8.816	13.263	10.409	19.114	21.846	26.076
Infraestrutura	30.433	24.407	24.765	26.141	42.192	48.222	48.948

**Fonte:** Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES, 2026). Organizado pelo autor (2026).

No caso de Santa Catarina, tais investimentos repercutem diretamente na modernização da sua infraestrutura logística, permitindo à unidade federativa responder às exigências técnicas e operacionais da nova etapa de especialização funcional imposta pelas dinâmicas do capitalismo global (BNDES, 2024a; 2024b). Assim, o aporte de recursos em infraestrutura pode ser entendido como uma política de desenvolvimento territorial, sendo elemento chave na articulação da UF às novas rotas do Sul Global e aos fluxos internacionais de mercadorias.

## Integração ao sistema produtivo mundial e especialização funcional

Santa Catarina integra o sistema produtivo mundial a partir de uma especialização produtiva historicamente construída, sustentada por uma base industrial e agroindustrial

diversificada, mas marcada por limites estruturais no domínio das tecnologias mais avançadas. Como indicam Dentz e Saggiolato (2024), a intensificação das relações comerciais com a China não é um fenômeno recente nem aleatório, mas resultado direto dessa trajetória produtiva, que permitiu ao estado ampliar sua inserção internacional e consolidar-se como um dos principais polos industriais do país. Essa inserção se expressa em uma pauta exportadora fortemente concentrada em alimentos processados e produtos agroindustriais, ao passo que as importações são dominadas por bens industriais de maior complexidade tecnológica, como máquinas, equipamentos, semicondutores, componentes elétricos e insumos estratégicos à indústria de transformação (MDIC, 2026).

Em síntese, a inserção de Santa Catarina nas novas rotas econômicas do Sul Global revela-se como um processo de integração ativa às redes produtivas e comerciais impulsionadas pela centralidade chinesa. A articulação entre exportações agroindustriais e a incorporação de insumos e tecnologias provenientes da China não se limita a reproduzir hierarquias, mas viabiliza a modernização do parque industrial, a ampliação da capacidade produtiva e a diversificação das cadeias econômicas locais. Nesse contexto, a relação sino-catarinense expressa uma dinâmica de complementaridade e cooperação, na qual o acesso a mercados, capital e tecnologia se converte em elemento estruturante do desenvolvimento regional. Assim, longe de representar uma inserção passiva, Santa Catarina consolida-se como território integrado às novas geoeconomias do Sul Global, ampliando suas possibilidades de crescimento e participação nos circuitos internacionais de produção e circulação.

### **Considerações Finais**

A intensificação das relações econômicas entre Brasil e China, observada na escala subnacional, vai além do aumento dos fluxos comerciais. No caso de Santa Catarina, trata-se de uma reconfiguração da geografia econômica do Sul Global, que reorganiza bases produtivas, logísticas e padrões de inserção internacional do território. Esse movimento relaciona-se ao que Jabbour, Dantas e Espíndola (2020b, p. 19) definem como um “edifício original” do desenvolvimento chinês, baseado em planejamento estatal, inovação tecnológica e projeção territorial. A centralidade da China nas trocas com o Brasil expressa, assim, uma lógica de projeto multiescalar que incide diretamente sobre a organização produtiva e logística da economia catarinense.

A atuação internacional da China tem se estruturado pela combinação entre expansão comercial, investimentos em infraestrutura, cooperação técnica e fortalecimento de cadeias

produtivas, consolidando parcerias estratégicas de longo prazo com diferentes territórios. No caso catarinense, essa dinâmica se traduz no acesso a insumos industriais, tecnologias e mercados consumidores, ampliando a competitividade do parque produtivo estadual e criando novas oportunidades de crescimento, modernização e integração às redes econômicas do Sul Global.

Nesse contexto, o papel do Estado assume centralidade. No Brasil, instituições como o BNDES viabilizam a base material necessária à inserção internacional dos territórios, enquanto, na China, o planejamento estratégico orienta a projeção de investimentos e a reorganização das rotas logísticas globais. A expansão dos investimentos em infraestrutura logística e produtiva, nesse sentido, constitui um elemento fundamental para a consolidação das conexões territoriais que articulam Santa Catarina aos fluxos do comércio Sul–Sul e às rotas emergentes da economia global, aproximando o território, ainda que indiretamente, das dinâmicas estruturadas pela *Belt and Road Initiative*.

Por fim, a relação sino-brasileira, analisada a partir da escala subnacional, revela-se como uma das expressões mais concretas da transição geoeconômica em curso no sistema internacional. A articulação entre o projeto nacional de desenvolvimento chinês e as estratégias territoriais de regiões como Santa Catarina evidencia a emergência de novas centralidades econômicas, novos circuitos de acumulação e novas possibilidades de cooperação Sul–Sul. Assim, mais do que uma relação comercial, a conexão entre a China e os territórios subnacionais brasileiros configura-se como um vetor estruturante de transformação socioespacial, cujo aprofundamento tende a desempenhar papel decisivo na redefinição das estratégias de desenvolvimento regional no Brasil nas próximas décadas.

## Referências

ALMEIDA, Maria Luísa. Laboratório de Análise Internacional Bertha Luz. Sul Global: A Ascensão de uma Nova Perspectiva de Poder? 2024. LAI - USP. Disponível em: <https://laibl.com.br/sul-global-a-ascensao-de-uma-nova-perspectiva-de-poder/>. Acesso em 20 fev. 2026.

ARCGIS. World Countries (Generalized). ArcGIS Hub, [s.d.]. Disponível em: <https://hub.arcgis.com/datasets/esri::world-countries-generalized/about>. Acesso em: 1 mar. 2026.

BNDES. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. 2024a. **Em Santa Catarina, BNDES amplia clientes e aprovações de crédito chegam a R\$ 2,8 bilhões.** Disponível em:

<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/imprensa/noticias/conteudo/em-santa-catarina-bndes-amplia-clientes-e-aprovacoes-de-credito-chegam-a-rs-2-8-bilhoes>. Acesso em: 17 jan. 2026.

BNDES. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. 2024b. **Estudo especial do BNDES apresenta perspectivas de investimento até 2028**. <https://blogdodesenvolvimento.bndes.gov.br/blogdodesenvolvimento/detalhe/Estudo-especial-do-BNDES-apresenta-perspectivas-de-investimento-ate-2028/>. Edição n. 38/2024.

BNDES. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. **Investimentos do BNDES por setor – 2018 a 2024**. Portal da Transparência. 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/consultar-dados-de-operacoes-do-bndes-no-portal-da-transparencia>. Acesso em: 17 jan. 2026.

DENTZ, Eduardo von; ESPÍNDOLA, Carlos José. Relações geoeconômicas da mesorregião oeste catarinense com a China (2003-2020). **Geosul**, v. 38, n. 87, p. 94-113, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/91913/53541>. Acesso em: 20 mar. 2026.

DENTZ, Eduardo von; SAGGIORATO, Bruno. Made in China: as relações geoeconômicas do estado de Santa Catarina (Brasil) com a nação asiática. **Revista de Estudos Latino-Americanos**, v. 15, n. 30, 2024. ISSN 2176-9559. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/entre-lugar/article/view/18727>. Acesso em: 20 mar. 2026.

FRESCA, Tânia Maria. Rede urbana e divisão territorial do trabalho. **Geografia (Londrina)**, v. 19, n. 2, p. 115-126, 2010. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/6926>. Acesso em: 20 mar. 2026.

HIRATUKA, Celio. Relações econômicas entre Brasil e China nas duas primeiras décadas do século XXI: uma perspectiva a partir dos desafios contemporâneos para a reindustrialização brasileira. **Economia e Sociedade**, v. 33, n. 3, p. e282874, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecos/a/fYZQv7YX4QzqNwV8VZqtqwL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2026.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA: Produto Interno Bruto das UFs**. Rio de Janeiro: IBGE, 2026. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 23 jan. 2026.

JABBOUR, Elias Marco Khalil; DANTAS, Alexis Toríbio; ESPÍNDOLA, Carlos José; VELLOZO, Júlio. A (nova) economia do projetamento: o conceito e suas novas determinações na China de hoje. 2020a. **Geosul**, Florianópolis, v. 35, n. 77, p. 17-48, dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/77609/44602>. Acesso em: 23 jan. 2026.

JABBOUR, Elias Khalil; DANTAS, Alexis Toríbio; ESPÍNDOLA, Carlos José. Considerações iniciais sobre a “Nova Economia do Projetamento”. 2020b. **Geosul**, Florianópolis, v. 35, n. 75, p. 17-42, maio/ago. 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/1982-5153.2020v35n75p17/43414>.

Acesso em: 23 jan. 2026.

JABBOUR, Elias. China: desenvolvimento e socialismo de mercado. 2020c. **Cadernos Geográficos**, n. 38, Florianópolis: LABEUR / GCN / CFH / UFSC / IIR. 150p. 2020. Disponível em: [https://cadernosgeograficos.paginas.ufsc.br/files/2016/02/elias\\_livro\\_PRONTO-1.pdf](https://cadernosgeograficos.paginas.ufsc.br/files/2016/02/elias_livro_PRONTO-1.pdf). Acesso em: 20 mar. 2026.

KROETZ, Maria Eugênia; GERMANÒ, Marco André. A iniciativa da Nova Rota da Seda e seu impacto na conectividade da América Latina: um estudo de caso do Chile e do Peru. **Cadernos Prolam/USP** – Brazilian Journal of Latin American Studies, São Paulo, v. 21, n. 44, p. 20–47, jul./dez. 2022. Disponível em: [https://revistas.usp.br/prolam/pt\\_BR/article/view/200142](https://revistas.usp.br/prolam/pt_BR/article/view/200142). Acesso em: 20 mar. 2026.

MEDEIROS, Marlon Clovis. Crise e desindustrialização no Brasil atual. In: TAPIA GÓMEZ, Maricarmen; PÉREZ GUILARTE, Yamilé; JOVER MARTÍ, Francisco Javier (coord.). **América Latina: repercusiones espaciales de la crisis política**. Madrid: Asociación Española de Geografía, 2021. p. 367-379.

MDIC. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Importações e exportações de brasileiras**. 2026. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em 17 jan. 2026.

NEDOPIIL, Christoph. **Países da Iniciativa Cinturão e Rota**. Xangai: Centro de Finanças e Desenvolvimento Verde (Green Finance & Development Center), Universidade de Fudan, 2025. Disponível em: <https://greenfdc.org/countries-of-the-belt-and-road-initiative-bri/>. Acesso em: 20 mar. 2026.

PAUTASSO, Diego; DORIA, Gaio; NOGARA; Tiago Soares. A nova rota da seda e o projeto chinês de globalização. 2025. Disponível em: <https://insightinteligencia.com.br/a-nova-rota-da-seda-e-o-projeto-chines-de-globalizacao/>. Acesso em 17. Jan. 2025.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SCHULHOF, Vera; VAN VUUREN, Detlef; KIRCHHERR, Julian. The Belt and Road Initiative (BRI): what will it look like in the future. **Technological Forecasting & Social Change**. 175 p. (2022). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S004016252100740X>. Acesso em: 20 mar. 2026.

SILVA, Raphael de Oliveira; MARQUES, Mabel Diz. Distribuição territorial dos desembolsos do BNDES para a indústria e a infraestrutura entre 2000 e 2018. Brasília: **Ipea**, 2021. Cap.3. p. 364. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/entities/book/bffbf3bf-c177-44e7-bbe1-0c109e8adb84>. Acesso em: 20 mar. 2026.

## AUTOR

### **Luciano Francisco Lima de Mello**

Doutorando e Mestre em Geografia pela Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Francisco Beltrão. Graduado em Geografia Licenciatura, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Francisco.

**Orcid:** <https://orcid.org/0009-0008-4635-2876>

**E-mail:** [lucianoflm2011@hotmail.com](mailto:lucianoflm2011@hotmail.com)